

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS

SILVIA ELENA CARRILHO ROSA¹; ANA CAREN FERREIRA ROSA²;
LIZÂNGELA TORRES³;

¹Universidade Federal de Pelotas 1 (UFPe1) – silviaelenacarrilhorosa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPe1) – carenanafr@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPe1) – lizangelatorres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente escrita foi desenvolvida por alunas do curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP) Artes Visuais, que teve seu início em 16/11/2022 onde pretende-se relatar as experiências por nós vividas nas escolas.

Nos escrevemos no programa PRP para ter a chance de colocar em prática e entender como é a regência de aula e também para compreender como acontece a troca da escola com os alunos.

É importante ressaltar que viemos de um período pandêmico, onde não podíamos estar nas escolas, e agora com o controle da Covid-19 temos a oportunidade de estar inseridas nas mesmas, de conhecer as salas de aulas, estrutura física, alunos e demais professores e funcionários.

Mas antes de sermos inseridas nas escolas, fomos preparadas com o grupo do núcleo de artes que contempla os cursos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança da Universidade Federal de Pelotas, através de reuniões orientadas pelos Docentes (professores dos cursos de Artes Visuais, Música e Dança da UFPEL). Começamos com os encontros presenciais dividindo nossas prévias experiências junto aos professores preceptores das escolas participantes do programa. A partir desse ponto, iniciamos efetivamente nossas atividades como residentes do programa.

2. METODOLOGIA

Em fevereiro de 2023, com o início das aulas na UFPEL, antes de retornar as reuniões gerais de orientação com os docentes, preceptores e residentes, começamos as observações: encontros para visita da escola. Fizemos uma visita antes de iniciar o ano letivo na rede municipal de ensino. Nessa visita, conhecemos algumas dependências do Colégio Municipal Pelotense, podemos observar a estrutura física: como salas de aulas, sala de dança, sala da direção e outras dependências da escola, nessa mesma visita tiramos fotos a fim de posteriormente apresentar para os demais colegas do Programa de Residência Pedagógica. Nesse mesmo dia, conhecemos alguns professores e parte da equipe diretiva.

No retorno das reuniões do grupo geral, todas as escolas foram apresentadas para os demais participantes. Foram mostradas fotos das escolas, acompanhadas de relatos sobre dificuldades encontradas, didáticas trabalhadas e a história de cada escola. Em especial sobre O Colégio Municipal Pelotense, relatamos aquilo que

pudemos perceber em nossas visitas. O relato do professor perceptor Rodrigo Puerto também foi importante, pois trata-se de uma pessoa que conhece bem a estrutura do colégio para que os demais colegas pudessem entender o funcionamento e as rotinas da instituição de ensino. Após essas apresentações, começamos a trabalhar os aspectos principais sobre os planos de aula e organizar o início das nossas observações das turmas. Realizamos duas semanas de observações. Todos os colegas residentes na escola, participaram das observações das turmas que fariam parte do programa.

Nas observações podemos perceber a semelhança e diferença das turmas, o quanto cada turma aceitava ou não as atividades ali propostas. Eram adolescentes entre 10 e 12 anos, que em maior parte do tempo de aula estavam com o celular ligado nas redes sociais em especial no Instagram. Turmas de mais ou menos 20 alunos matriculados, mas alguns deles com muitas faltas, durante as conversas dos alunos com o professor preceptor, foi possível começar imaginar os temas que deveriam ser trabalhados nas aulas de arte.

Iniciamos nossa experiência no PRP junto ao Colégio Pelotense, mas no decorrer do programa, migramos para o núcleo orientado por uma Docente do Curso de Artes Visuais da UFPEL, que é o curso no qual somos graduandas, pois antes fazíamos parte do núcleo orientado por professores da Dança e da Música.

Com isso passamos do Colégio Municipal Pelotense para a Instituição Assis Brasil.

Tivemos que nos habituar com essa troca, pois na escola Pelotense dávamos aula para o fundamental e no Assis Brasil passamos a ministrar para o Ensino Médio.

Realizamos o mesmo cronograma de ter aulas de observações, e na semana seguinte já começar a regência de classe, para ambas está sendo uma experiência diferente, mas uma experiência boa, pois a escola, o professor Henrique e os alunos foram muito receptivos conosco.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as observações, elaboramos nossos planos de aula. Criamos cinco planos de aula a contar do dia 13 de abril a 17 de maio, cujas aulas tinham como tema Jogos de Artes Visuais. Começamos a regência de classe usando o mesmo tema para as nossas aulas, já que seria de suma importância para futuros relatos de experiência, o entendimento de como foi a recepção e as diferenças de aplicar o mesmo tema de aula em várias turmas.

A atividade foi apresentada como um jogo de adivinhações, a partir de análise de obra de arte. Foram apresentadas algumas obras e sem falar o nome da obra, com base no que estava sendo visto, eles deveriam analisar o que a obra transmitia e assim tentar descobrir o nome da obra. Apresentamos a eles obras como “Noite Estrelada” de Vincent van Gogh e “Eu e Você” de Henrique Matissê. As reações foram as mais diversas possíveis, “casa da bruxa” e “mulher estranha”, foram alguns títulos nomeados por eles, até chegar no título original da obra. A seguir foi realizado um fórum de conversas para trocas de ideias, analisando sobre o que eles observam e como veem as Artes Visuais.

Os alunos sempre foram muito participativos, por muitas vezes tínhamos que chamar a atenção deles para podermos ter um bom andamento das atividades.

Conforme já citado, em um determinado momento do programa nós acabamos mudando de núcleo e com isso de escola também.

No dia 03 de agosto se deu o início da nossa jornada no colégio Assis Brasil. Nesse dia realizamos a primeira observação e no dia 17 de agosto começamos a ministrar as aulas, uma auxiliando a outra em sala de aula. Tivemos a ideia de aprimorarmos algumas atividades que realizamos na outra escola com os alunos dos anos finais do fundamental, para adaptarmos para as turmas do ensino médio.

Outros temas também foram trabalhados em aulas posteriores, tais como: Desenho da figura humana com artista referência Edith Derdyk - Formas de pensar o desenho; Introdução sobre arte contemporânea e sobre Interpretação corporal.

O professor Henrique nos deixou bem à vontade para a criação das aulas, sobre metodologia e conteúdo que iríamos ministrar. Os alunos em sua maioria demonstraram que gostaram das aulas já ministradas. Porém, em algumas exceções, onde houve uma resistência em participar das aulas de artes, mostramos para eles, ao longo das aulas, a importância de cada disciplina no desenvolvimento integral do estudante e o quanto é imprescindível a participação deles.

Somam-se às razões poéticas e cognitivas da arte, além da importância para a alfabetização, percepção crítica do mundo, e para a saúde mental dos pré-adolescentes e adolescentes, segundo Ana Mae Barbosa, há também razões mais pragmáticas para se estudar arte na escola: “Mais de 25% das profissões neste país estão ligadas direta ou indiretamente às artes, e seu melhor desempenho depende do conhecimento de arte que o indivíduo tem.” (Barbosa, 2014. Pg. 32)

4. CONCLUSÕES

Desde que trocamos de grupo no residência Pedagógica, trocamos de escola também, foi então que decidimos aplicar as mesmas aulas que já tínhamos aplicado na escola anterior, lembrando que a escola anterior era o Colégio Municipal Pelotense e o atual é o Instituto Assis Brasil, sendo que no Colégio Municipal Pelotense eram turmas do 7º ano e no Assis Brasil são turmas do 1º e 3º ano do ensino médio.

Falando das experiências que estamos vivenciando, com relação a aplicar a mesma aula para turmas com idades e expectativas de vida tão diferentes, digamos que nos surpreendeu, pois os resultados estão sendo muito positivos, em geral antes da atividade propriamente dita, aplicamos algumas dinâmicas, e isso tem funcionado muito bem, já que são jovens adolescentes que estão em busca de um mercado de trabalho e preocupados com o Enem, está sendo uma troca leve e tranquila, e estamos nos esforçando ao máximo para que cada aula seja uma aula boa e interativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. Editora Perspectiva SA, 2014.

Rangel, Isadora; Rosa, Ana Caren Ferreira; Braun, Matheus Alves. A realidade da EJA no contexto pandêmico em uma escola municipal de Pelotas. In: IX CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, Pelotas 2021, _.